

Segundo Reinado: Café, Imigrantes, Guerra e Crise



Segundo Reinado: Café, Imigrantes, Guerra e Crise

1. "O negro não só é o trabalhador dos campos, mas também o mecânico, não só racha a lenha e vai buscar água, mas também, com a habilidade de suas mãos, contribui para fabricar os luxos da vida civilizada. O brasileiro usa-o em todas as ocasiões e de todos os modos possíveis..."

(Thomaz Nelson - 1846)

Com relação à utilização do trabalho escravo na economia brasileira do século XIX, é correto afirmar:

- a) com a independência de 1822, a sociedade escravista se modificou profundamente, abrindo espaços para uma produção industrial voltada para o mercado interno.
- b) a utilização do negro africano na economia colonial brasileira gerou um grande conflito entre os vários proprietários de terras que mantinham o monopólio de utilização do braço indígena.
- c) devido a sua indolência e incapacidade física, o índio brasileiro não se adaptou ao trabalho escravo.
- d) a utilização de ferramentas e máquinas foi muito restrita na sociedade escravista; com isso, o escravo negro foi o elemento principal de toda a atividade produtiva colonial.
- e) a abolição da escravidão, em 1888, deve-se principalmente à resistência dos escravos nos quilombos e às idéias abolicionistas dos setores mercantis.

2. A Lei Eusébio de Queirós visava, a partir de 1850:

- a) extinguir o casamento religioso
- b) implantar o divórcio em substituição ao desquite
- c) regularizar a prática do aborto
- d) permitir legalmente a eutanásia
- e) extinguir o tráfico negreiro

3. A propaganda do governo brasileiro e proprietários de terras falava de incentivos e benefícios para atrair imigrantes para o Brasil na 2ª metade do século XIX. Contudo, o sonho de "fazer a América" no Brasil não se concretizou para muitos imigrantes porque:

- a) a Lei de Terras, o endividamento, os maus-tratos e discriminação, além da dificuldade de fazer poupança, prejudicaram a ascensão social do imigrante no Brasil.

- b) as relações entre elite proprietária e imigrantes eram cordiais, mas o café estava em crise de superprodução.
- c) o amplo acesso à pequena propriedade resultou em fracasso, devido à concorrência com o latifúndio e a policultura.
- d) a imigração subvencionada pelo Estado agravou a crise da mão-de-obra na área cafeeira.
- e) o escravo, sobretudo no oeste paulista, era preferido, como mão-de-obra, ao imigrante.

4. "... essa foi a época em que, numa palavra, a antiga colônia segregada e vegetando na mediocridade do isolamento, se moderniza e se esforça por sincronizar sua atividade com o mundo capitalista contemporâneo." No Brasil, a época a que o texto se refere pode estar associada com:

- a) café, imigração e urbanização.
- b) algodão, manufatura e exportação.
- c) ouro, escravidão e ruralização.
- d) tabaco, meação e industrialização.
- e) açúcar, parceria e abolição

5. Durante o Império, a economia brasileira foi marcada por sensível dependência em relação à Inglaterra e a outros países europeus. Essa situação foi alterada em 1844 com:

- a) a substituição do livre-cambismo por medidas protecionistas, através da Tarifa Alves Branco.
- b) a criação da Presidência do Conselho de Ministros, que fortaleceu a aristocracia rural.
- c) a aprovação da Maioridade, que intensificou as relações econômicas com os Estados Unidos.
- d) a eliminação do tráfico de escravos e a conseqüente liberação de capitais para novos investimentos.
- e) o estabelecimento do Convênio de Taubaté com a intervenção do Estado na economia.

6. Qual dos fatores a seguir mais contribuiu para a grande expansão das lavouras de café no Brasil, no período 1830-1890?

- a) Impulso demográfico interno de 1800 a 1830.
- b) Maciça transferência de capitais estrangeiros para o setor agrícola.

- c) Destruição das lavouras nas Antilhas Francesas.
- d) Adoção das tarifas Alves Branco e Murtinho.
- e) Elevação dos preços pela crescente demanda mundial.

7. A respeito da escravidão no Brasil, é correto afirmar que:

- a) a existência da chamada "brecha camponesa", ou seja, a concessão para que os escravos cultivassem um pedaço de terra nas horas vagas, foi um fator que contribuiu para a alforria de grande contingente deles.
- b) o escravo, mesmo de forma precária, estava dotado de direitos protetores registrados em lei e respeitados pelo aparelho judiciário.
- c) a abolição, mesmo tendo se processado de forma lenta, segura e gradual, foi planejada e executada exclusivamente pelos setores liberais das classes dominantes.
- d) a abolição, ao eliminar a propriedade escrava, retirou o maior entrave econômico e jurídico para a formação do mercado de trabalho assalariado, indispensável à consolidação das relações de produção capitalista no Brasil.
- e) a composição sexual da população escrava, ao se tornar desproporcional, dificultando a autoreprodução, deveu-se muito mais aos hábitos sexuais dos próprios africanos e não ao sistema escravista em si mesmo.

8. "A Princesa Imperial Regente, em nome de sua Majestade o Imperador, o Senhor Dom Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembléia Geral decretou e Ela sancionou a lei seguinte:

Art. 1º . - É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil."

(COLEÇÃO DE LEIS - DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL - IMPRENSA NACIONAL)

Com relação à lei anterior, é correto afirmar que:

- a) atendeu aos interesses dos fazendeiros de café do Vale do Paraíba e senhores de engenho do Nordeste.
- b) a Lei Áurea solapou o poder econômico e político de setores da elite agrária que se vinculavam ao Império.
- c) o mercado de trabalho absorveu esta mão-de-obra nas indústrias em expansão, carentes de trabalhadores.
- d) se desvinculou das Leis do Ventre Livre e do Sexagenário, atrelando-se aos interesses da oligarquia monocultora.
- e) aproximou da Monarquia importantes líderes como Benjamin Constant, José Bonifácio e Aristides da Silveira Lobo.

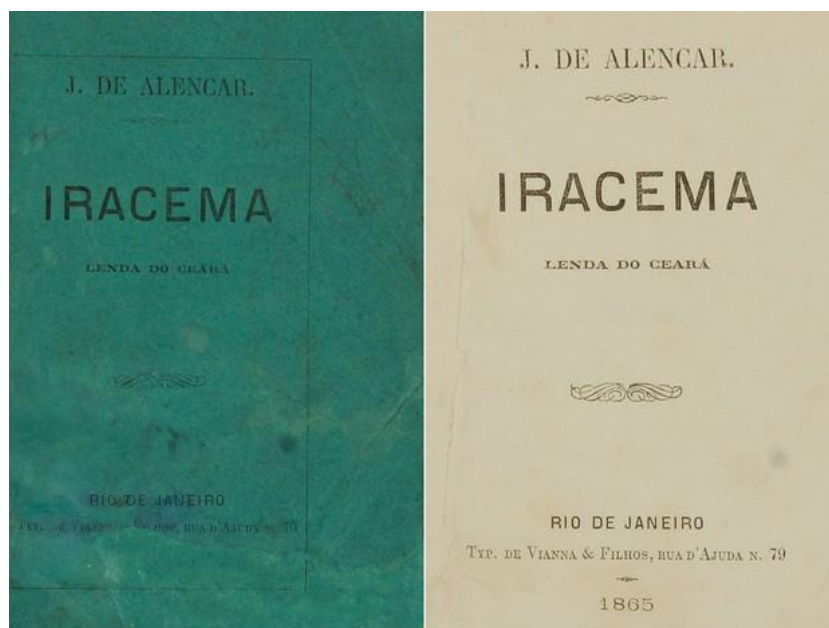
9. A expansão da agricultura cafeeira no oeste novo paulista após 1880 introduziu uma série de mudanças na economia e nas relações sociais da Região Sudeste, entre as quais se destaca:

- a) o reforço das relações escravistas no interior das fazendas cafeicultoras, pois os escravos transferidos das fazendas açucareiras do Nordeste eram a maioria absoluta da mão-de-obra nas plantações do oeste paulista.
- b) o desenvolvimento de uma política governamental de distribuição de pequenas propriedades às famílias imigrantes, que plantavam café a baixos custos e o vendiam a menores preços no mercado internacional.
- c) a coexistência de grandes propriedades escravistas e monocultoras de café para a exportação, e de pequenas propriedades de famílias imigrantes, que produziam gêneros de subsistência para os mercados urbanos.
- d) o desenvolvimento de uma política governamental de subvenção à imigração, cujo objetivo era estimular o investimento, por parte dos imigrantes, de capitais na construção de estradas de ferro e nas indústrias nascentes.
- e) a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre de imigrantes europeus no interior das fazendas cafeicultoras, o que permitiu uma maior lucratividade do capital cafeeiro e seu investimento em estradas de ferro, no comércio e em indústrias.

10. "O Brasil é o café e o café é o Vale", esta era uma frase corriqueira no Brasil de meados do século XIX. O que levou à formulação dessa frase foi:

- a) O crescimento da produção de café no vale do São Francisco, o que fez com que o Brasil se tornasse o maior produtor mundial do produto.
- b) O incremento da produção cafeeira no vale do Ribeira em São Paulo, o que alavancou a província e sua elite ao primeiro plano de importância no período em questão.
- c) A grande produção cafeeira no vale do Paraíba, que levou à supremacia dos "barões do café" no período.
- d) A supremacia da oligarquia mineira na produção cafeeira no século XIX, notadamente a do vale do Paraíba.
- e) O aumento da produção cafeeira no Oeste Paulista, o que levou o segmento oligárquico paulista a controlar a política imperial.

Vem que tem mais!



Um exemplar da primeira edição de "Iracema", de José de Alencar (1829-1877), publicado em 1865 pela Typographia Viana & Filhos, vai a leilão nesta terça-feira (1ª) em São Paulo. Promovido pela Dutra Leilões, o pregão inclui diversos outros livros raros. Trata-se, segundo o leiloeiro, de um dos itens mais concorridos do leilão – até a publicação desta reportagem, mais de 130 interessados já haviam feito contato, o que ocorrer feito por telefone. O leilão tem ao todo 400 lotes: os 200 iniciais são colocados à venda nesta terça; a outra metade, nesta quarta-feira (2). "Iracema" é o lote número 130.

<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/12/iracema-exemplar-da-1-edicao-do-livro-de-1865-vai-leilao-em-sp.html>

O fragmento acima faz referência a uma importante obra da Literatura Brasileira. De acordo com os seus conhecimentos, relacione a importância do movimento romântico e de obras como Iracema às políticas do Segundo Reinado.

Gabarito

1. D
2. E
3. A
4. A
5. A
6. E
7. D
8. B
9. E
10. C

Gabarito “Vem que tem mais”!

É importante mencionar como a relação entre o romantismo e o nacionalismo foi estimulada por D. Pedro II durante o seu governo, percebido dentre outros por uma valorização do indígena, como visto em Iracema.